

ÉTICA NA PESQUISA ACADÊMICA, NORMAS DA ABNT E PESQUISAS EM ESPAÇOS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANÇA, Victor Hugo de Almeida¹

ARTICO, Bruno de Carvalho²

PIQUEIRA, Matheus Medeiros³

SILVA, Josenias Leandro de Almeida⁴

BENTO, Luiz Carlos⁵

RESUMO: Este texto apresenta um relato sobre o desenvolvimento de uma atividade de educação tutorial que visou oferecer, por meio de um curso inicial de formação, alternativas para aquisição de competências teóricas e práticas para a compreensão da pesquisa histórica, propiciando aos acadêmicos ingressantes curso de história, UFMS/CPTL 2022. A ação visava contribuir com a formação dos calouros do curso de História do CPTL por meio da aquisição de conhecimentos sobre a importância das normas da ABNT para a escrita acadêmica na área de História. Objetivo geral foi contribuir para a formação permanente e abrangente dos acadêmicos do curso de História através de uma formação prática e teórica sobre as normas da escrita acadêmica e sua importância para a pesquisa na área de História. Os resultados foram interessantes para o Programa e para os calouros, tendo visto que isso contribuiu para a realização do primeiro semestre e para a formação geral.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa histórica; formação inicial; minicurso; normas ABNT; ética em pesquisa; escrita acadêmica;

¹ Integrante do PET História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: v_hugo@ufms.br

² Integrante do PET História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: bruno_artico@hotmail.com

³ Integrante do PET História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: matheus.piqueira@gmail.com

⁴ Integrante do PET História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: joseniasleandro19@gmail.com

⁵ Tutor do PET História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: luiz.bento@ufms.br

ETHICS IN ACADEMIC RESEARCH, ABNT STANDARDS AND RESEARCH IN DIGITAL SPACES: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This text presents a report on the development about a tutorial education activity that aimed to offer, through a initial formation coursework, alternatives for acquirement of teorical and pratical competencesfor the compreension of historical research in the UFMS/CPTL 2022. The action aimed to contribute with theformation of the juniors escolares of the History Course of CPTL through the acquirement of knowledge aboutthe meaning of the ABNT standarts for the academical works on the History field. The general objective wasto contribute for the permanent and in-depth formation of the escolares of the History Course through a praticaland teorical formation about the academic writing standards and its meaning for the research on the Historicalfield. The results were interesting for the Program and for the freshmen, having seen that this contributed tothe completion of the first semester and to the general education.

KEYWORDS: History research; Initial formation; mini-course; ABNT standards; ethic in research; academic writing;

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto apresenta um relato sobre o desenvolvimento de uma atividade de educação tutorial que visou oferecer, por meio de um curso inicial de formação, alternativas para aquisição de competências teóricas e práticas para a compreensão da pesquisa histórica, propiciando aos acadêmicos ingressantes no curso de história da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL) em 2022 condições para o desenvolvimento de suas pesquisas iniciais no curso com qualidade teórica, metodológica e relevância social, respeitando as afinidades temáticas do curso.

Dessa forma, a ação visava contribuir com a formação dos calouros do curso de História do CPTL por meio da aquisição de conhecimentos sobre a importância das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a escrita acadêmica na área de História. As Normas ABNT se

baseiam em padrões internacionais, e são usadas como forma de uniformizar a apresentação de trabalhos de cunho científicos, sendo uma forma de facilitar a compreensão das pessoas na leitura das pesquisas.

Objetivo geral foi contribuir para a formação permanente e abrangente dos acadêmicos do curso de História através de uma formação prática e teórica sobre as normas da escrita acadêmica e sua importância para a pesquisa na área de História. Em relação aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, essa ação está em consonância Objetivo 4. Que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

INTRODUZINDO A QUESTÃO DA ÉTICA NA PESQUISA

A partir de meados de 2021, o tutor do PET História Conexão de Saberes, colocou em nossas reuniões a proposta de se fazer minicursos para auxílio aos calouros na vida acadêmica, ideias estas que foram maturadas a partir das sugestões dos petianos que integraram o grupo a partir daquele mesmo ano e mais alguns que também sugeriram minicursos nesse escopo. Um suporte que muitos acadêmicos não tiveram o luxo de encontrar e que possivelmente gostariam de ter tido.

Ao fim de 2021 a ideia tomou forma e foi oficializada e no início de 2022, na nossa primeira reunião de planejamento, onde foi decidido que quatro petianos, a saber Matheus Medeiros Piquera, Josenias Leandro de Almeida Silva, Victor Hugo Almeida França e Bruno de Carvalho Ártico ficaram responsáveis de integrar a equipe que montaria esse minicurso para os calouros. Foi então dividido entre nós os temas de interesse que poderiam ser ministrados no minicurso, com os petianos Matheus e Josenias encarregados da parte de escrita na pesquisa histórica já que tínhamos experiência em elaboração de trabalhos acadêmicos e os outros dois petianos do grupo preferiram lidar com regras ABNT.

Após definidas as duplas iniciou-se a divisão de funções, com o petiano Matheus se oferecendo a focar em uma abordagem mais teórica que cremos ser indispensável para qualquer historiador e historiadora, tratando

dessa forma a ética na pesquisa histórica. Após delimitados os temas e as assinaturas dos processos burocráticos nos sistemas da UFMS, demos um tempo na ideia do minicurso que ainda estava longe para focar em projetos do PET que estavam mais urgentes. E finalmente, após um mês, em uma reunião, iniciamos a catalogar conteúdo para os materiais que faríamos para o minicurso. Conversamos com nosso tutor Prof. Dr. Luiz Carlos Bento sobre um material bibliográfico que pudéssemos usar nas pesquisas para a formulação do material, já que ele tem interesse na temática teórica, poderia nos fornecer material para trabalhar, e ele o fez com uma série de textos que se debruçavam no tema.

Primeiramente, o trabalho foi de estabelecimento de tópicos, recortes de temas e metrificação do conteúdo baseado no tempo de aula que teríamos e baseado em minhas conversas com meus colegas de apresentação para entendermos a dinâmica de desenvolvimento do minicurso. Neste momento da preparação decidimos que precisávamos trazer aos calouros um pouco de contexto do que é ética, então quando iniciamos a preparação dos *slides* de apresentação tratamos primeiramente do conceito, na semântica da palavra ética, e trouxemos as definições de acordo com alguns dicionários para que pudéssemos debater no minicurso.

Além do contexto semântico, também decidimos trazer o conceito de ética para a filosofia que iniciou esse debate na Grécia Antiga, dado o fato que não somos filósofos, mas historiadores em formação, e considerando o contexto que os calouros acabaram de sair do Ensino Médio, em sua maioria, para nos conectarmos com eles e colocar em uma linguagem simples. Fomos até nossos cadernos de filosofia do Ensino Médio para retirar de lá noções básicas sobre ética que entendemos que seriam de conhecimento deles. O trabalho de catalogação foi árduo, mas achamos os materiais que precisávamos, e colocamos o significado de ética para os 3 maiores filósofos que a trabalharam; a ética aristotélica, a ética kantiana e a ética maquiavélica. Dessa forma, partimos dos conceitos básicos de ética para cada um desses filósofos para podermos entender o processo de construção dessa expressão.

Nessa fase da preparação, cuidamos de levantar e fichar a bibliografia passada pelo tutor. Com base nessa pesquisa, chegamos a recortes temáticos de textos que dialogariam mais com a linguagem dos calouros. Nossa maior preocupação era passar aos calouros a importância de entender os conceitos éticos na pesquisa histórica em grande parte no trabalho com fontes e história oral. Após a seleção chegamos numa bibliografia base que trabalhava com os autores indicados a seguir: Verena Alberti e sua palestra transformada em texto "A ética no trabalho do historiador" (2014) que faz um bom resumo e uma análise bem simples e direta do tema; o texto de Paulo Knauss, "Uma história para o nosso tempo: historiografia como fato moral" (2008) que por sua vez é um texto mais complexo, mas trazia fundamentos essenciais da moralidade na escrita histórica.

Por conseguinte, o texto "O ofício do historiador: a ética em pesquisas com fontes históricas" (2020) de Mário Allan da Silva Lopes também foi perfeito para dialogar com os alunos já que trabalha com a ética em fontes (algo essencial neste tema) com o ponto de vista de Marc Bloch e Jacques Le Goff, historiadores muito presentes no início da vida acadêmica que dialogariam com os calouros; o artigo "Ética, escrita e leitura da história: os problemas da expectativa e da confiança" (2019) de João Rodolfo Munhoz Ohara também coloca pontos muito importantes para essa discussão da responsabilidade do historiador em relação a transparência e disposição de expectativas; Evandro Santos em seu texto "O ser historiador ontem, hoje e amanhã: ética e história, um mapeamento a ser trabalhado" (2010) analisa a ideia de Knauss sobre moralidade dentro da história, então, por consequência, era impossível trazer um e não trazer o outro.

Com estes textos escolhidos, e recortes feitos, os *slides* foram montados, e dois dias depois enviados para o professor tutor os analisar já no dia da apresentação. No dia 25/04, chegamos na faculdade às 18:30 MS e iniciamos a preparação do projetor na sala da apresentação, a preparação atrasou cerca de 10 minutos por problemas técnicos, mas pudemos começar, o professor tutor fez uma apresentação inicial enquanto eu e meus colegas

nos preparávamos, e enfim apresentamos nossa parte relaciona a ética na pesquisa histórica, a sala estava bem lotada, havia muitos alunos e todos prestavam atenção ainda que interagissem menos do que esperávamos.

A aula foi muito proveitosa, creio que baseado nas pesquisas de avaliação das atividades do minicurso, podemos ver o respaldo positivo, 100% das notas dadas são de 7 a 10, 94,1% dos alunos afirmaram que pudemos sanar suas dúvidas sobre os temas e 100% dos alunos votaram a favor da continuidade dos minicursos nos anos posteriores. Os dados me fizeram sentir orgulho do trabalho árduo realizado pela equipe do PET História Conexões de Saberes na realização do Minicurso, e ver que nosso trabalho como propagadores de conhecimento, auxiliando a comunidade acadêmica de História está sendo feito dia após dia como era o intuito.

COMPREENDENDO A ESPECIFICIDADE DA ESCRITA ACADÊMICA E DAS FERRAMENTAS DE BUSCA E PESQUISA EM REDES DIGITAIS (INDEXADORES ACADÊMICOS)

A experiência de entrar numa universidade pode ser traumática para aqueles de primeira viagem. Traumática porque, ao olhar para o Ensino Médio, é evidente que a dinâmica de ensino na universidade passa por uma grande mudança. Acima de tudo, o nível de exigência e a maneira como ela se manifesta no decorrer das disciplinas exige um grau de autonomia muito mais alto. No nosso primeiro período, nos longínquos 2019, essa foi uma das primeiras informações que recebemos “aqui 80% depende de vocês”.

E no decorrer de nossa vida universitária, que continua em curso, pudemos perceber que essas não foram palavras vazias. Assim sendo, com esse nível de independência, o *know how* é de importância ímpar. E esse foi o foco do nosso minicurso, que não chegou a ser necessariamente uma novidade na história do PET História Conexão de Saberes, mas a ênfase da atual proposta sem dúvida foi inovadora. Esses dois minicursos já eram ministrados anteriormente. No entanto, esse ano, passou por uma reformulação importante. Resolveu-se torná-lo mais denso, e optou-se igualmente por um embasamento maior por parte dos PETianos envolvidos.

A ideia, como dito, foi estabelecer o *know how* sobre duas áreas

fundamentais para a vida acadêmica e que, não obstante, não é trabalhada no nível médio da educação básica de forma tão aprofundada. São essas áreas as normas ABNT para produção de textos acadêmicos e a pesquisa e linguagem acadêmica. Como co-encarregados da segunda área, nossa preocupação foi estabelecer o básico do entendimento sobre as formas de escrita e as possibilidades de aquisição de fontes e bibliografia pelos meios digitais.

Nosso objetivo foi prático: demonstrar as diferenças e semelhanças entre as diversas formas de escrita acadêmica, com foco no artigo científico, no ensaio, no paper e no projeto de pesquisa. Dessa forma, procuramos estabelecer um primeiro contato dos alunos tanto com essa forma de pesquisa quanto com a responsabilidade de cada um. Mostrando que não existe historiador que não seja também um autor. Portanto a preocupação com o que e como se escreve, assim como com a estética, permeia todos os momentos da profissão desde as primeiras semanas de formação.

Além dessa preocupação, outra frente de atuação (e talvez a mais relevante) foi a pesquisa em rede. Sem sombra de dúvidas estamos vivendo uma era onde o advento da internet e sua popularização trouxe para o campo da pesquisa histórica facilidades bem-vindas, sobretudo para os graduandos. Encontrar fontes e bibliografias está a apenas alguns cliques de distância, colocando a mim e aos meus colegas como uma das gerações que não encontram a necessidade de, para produzir textos da graduação, recorrer às fontes físicas, tendo de ir até acervos de empresas ou repartições públicas.

Em verdade, fazemos parte da geração de estudantes que em sua maioria jamais pisou nesses acervos em busca de fontes. Aqui nos permitimos outra pequena lembrança comum à nossa geração. No início da graduação nossa principal preocupação era com a forma de adquirir os textos necessários para seguir adiante com as tarefas. Mas como 91% de nossas preocupações não se concretizam, essa era mais uma que sequer merecia ocupar nossa mente. O ambiente digital possibilitou que absolutamente todos os textos fossem disponibilizados a custo zero.

Contamos essa pequena história como um exemplo de como o

ambiente digital permite que a educação e o conhecimento de fato sejam mais democráticos. No Brasil, mais de 80% da população já possui acesso à internet, um dos maiores índices do globo. Isso nos dá a noção da importância da tarefa e da responsabilidade desse minicurso, assim como a necessidade de encarar com cautela e inteligência sua execução.

Mas essa democratização do acesso é uma faca de dois gumes. É flagrante que o mero acesso à *Internet* não significa acesso a informações acuradas, tampouco o ambiente digital é livre de falsidades (maliciosas ou não). Em outras palavras, o manuseio das ferramentas digitais precisa estar em concordância com as melhores práticas acadêmicas.

É preciso sempre lembrar que, a seu modo e com suas especificidades, a História é uma ciência. E como tal, se norteia pela busca da verdade. É fato que em nossa área, buscar a verdade é uma perseguição ingrata, pois ela é fugidia, maleável e com frequência escorre entre os nossos dedos. Mas isso absolutamente não significa que é uma busca infrutífera, vã ou despropositada. Essa é a natureza e, para utilizar as palavras de Thompson, a lógica de nossa ciência.

Desse modo, conciliar as possibilidades da era da informação com os métodos históricos é um imperativo, e dos mais relevantes nessa busca de integrar a Ciência Histórica a essa nova realidade. Uma realidade que faz parte de uma verdadeira revolução, que na prática possui pouco mais de uma década. Se considerarmos que o Brasil atingiu 80% de sua população conectada apenas em 2020, veremos que essa realidade é muito mais nova do que imaginamos. Destarte a urgência de corresponder a essas mudanças na própria dinâmica da vida discente está dada.

Com isso posto, nos permitimos mais uma pequena digressão antes de partir para nossa experiência ao ministrar o minicurso. O ato de ensinar também é, inegavelmente, uma questão central na vida do historiador. Não apenas pelo fato de que, ao menos no Brasil, a formação em história está ligada intimamente com o ofício da docência. Mas também porque todo historiador escreve para contar uma história, uma narrativa e, portanto, um ensinamento. Em sentido estrito (relacionado à didática da

história e ao ensino) e em sentido amplo (relacionado a criação de uma história que, mesmo não experienciada diretamente, possui efeito social e na construção da consciência histórica) esses ensinamentos fazem parte da vida e da obra de todo historiador.

Portanto, esses minicursos são também formas de estabelecer práticas educativas que perdurem ao longo dos anos de existência desse estimado grupo do PET. Tendo sempre em mente que essa problemática relacionada ao uso das redes em prol da pesquisa histórica não demonstra nenhum sinal de arrefecer. Pelo contrário, não se trata mais de uma tendência, mas de um fato bem estabelecido e uma realidade que precisa ser pensada histórico-educativamente pelos cursos de graduação em História. É com isso em mente que se estabeleceu esses dois minicursos, e que agora sua qualidade precise ser repensada a ponto de o projeto ter sido parcialmente reformulado ao longo dos anos.

Foi um desafio difícil, mas empolgante e intrigante, dar uma aula para o ensino superior. O que falar, como falar e a acuracidade do conteúdo foram uma preocupação constante. Nosso planejamento para essa aula precisou se localizar na fronteira entre a qualidade e o tempo disposto. Encontramos, nesse sentido, a necessidade de recortar parte do denso conteúdo tendo em mente que os alunos são o alvo e, portanto, não pudemos nos dar ao luxo de apresentar questões demasiadamente complexas para pessoas que, em sua maioria, acabaram de chegar do ensino médio. Não se trata, obviamente, de subestimar ou desrespeitar a inteligência dos calouros. Mas entender o choque entre os dois níveis de ensino faz com que essa tarefa precise ser manuseada de forma eficiente.

Assim, decidimos que deveríamos utilizar duas estratégias. Ao observar os objetivos específicos que nos coube, a saber: a) Compreender ferramentas de busca e pesquisa em rede; b) Aprofundar noções de linguagem acadêmica no campo da pesquisa histórica qualificada; e c) Identificar os principais periódicos e sites de pesquisa acadêmica qualificada.) Dividimos em duas abordagens. Considerando sempre a interseccionalidade entre esses três pontos.

Percebendo que o ponto (b) se sustenta quase sozinho, designamos metade da aula para ele. Nesse ponto fizemos uma breve apresentação de *slides* buscando demonstrar três coisas distintas e relacionadas: a diferença entre a escrita acadêmica e os outros gêneros literários, a diferença entre as diferentes modalidades de escrita acadêmica, e alguns exemplos de escrita acadêmica (ensaio, artigo e projeto de pesquisa). Para tanto buscamos utilizar um artigo e um ensaio de autoria dos próprios petianos (Josenias Leandro de Almeida Silva) para explicar o processo de escrita e um projeto do bolsista (Victor Hugo de Almeida França) para explicar a confecção de um projeto de pesquisa.

No segundo momento partimos para uma abordagem ainda mais prática (pontos (a) e (c)), demonstrando os *sites* mais confiáveis para a aquisição de fontes históricas e *sites* para aquisição de bibliografias. Sobre o primeiro demos ênfase para sites do próprio governo federal, como a Biblioteca Nacional e o Serviço Nacional de Informação (SNI), assim como o acervo da Câmara dos Deputados. Além disso, apresentamos o site do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que serve como fonte e bibliografia.

Mas apenas fontes não poderiam bastar. Enquanto as fontes são parte do objeto investigado, a bibliografia é o solo em que o conhecimento será construído. Destarte, um bom acervo bibliográfico é indispensável. Portanto mostrar a importância desse aspecto dos trabalhos acadêmicos é imprescindível. Por conta disso, apresentar aos calouros onde e como encontrar essas leituras, assim como utilizá-las, contribui para que já no primeiro semestre possam ter uma base minimamente sólida. Após essas aulas vídeos em formato de tutorial foram disponibilizados para que as questões mais técnicas pudessem ser acessadas pelos alunos através do canal deste PET no *YouTube*.

Em linhas gerais, podemos dizer que a experiência desse minicurso foi multifacetada. Desde sua primeira concepção e apresentação pelo PET, até seu aprofundamento e parcial reformulação na presente equipe, a preocupação geral se mantém. E essa preocupação conversa com questões

muito relevantes para o futuro dessa ciência. É preciso mencionar que uma das principais características da História é que ela se adapta, influencia e é influenciada pelo seu tempo. E vivemos num tempo em que essa área está, assim como as outras ciências, imersa na sociedade tecnológica. E não há de demorar muito para que ela viva e respire informação digital num nível crescente.

Claro que, com essa experiência, vem a reflexão de que nem tudo que é fruto desse tempo é benéfico. Pelo contrário, a *Internet* deu voz e alcance para negacionistas que não reconhecem (na verdade ignoram e não dominam) o método histórico. Isso, no entanto, reforça a importância de mostrar e reafirmar a forma técnica e ética de produzir conhecimento histórico, método esse que precisa ficar claro o quanto antes para as novas gerações de historiadores que se formará. Nesse sentido esse minicurso foi um humilde, porém necessário primeiro passo.

A IMPORTÂNCIA DAS NORMAS DA ABNT NA PRÁTICA DA PESQUISA

Nessa seção do texto, o relato de experiência leva em consideração as vivências e resultados obtidos com a realização das duas etapas do minicurso "Normas da ABNT e pesquisas em redes digitais" com os discentes do primeiro semestre do Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas.

Objetivo geral foi contribuir para a formação permanente e abrangente dos acadêmicos do curso de História através de uma formação prática e teórica sobre as normas da escrita acadêmica e sua importância para a pesquisa na área de História. Ao proporcionar a formação inicial dos calouros no curso de história, tendo em vista a necessidade da escrita e padronização científica que, ao longo do curso, são cobradas dos acadêmicos, preparamos o aluno para a jornada acadêmica dentro e fora da Universidade. Dessa forma, a atribuição das normas técnicas estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é importante para a qualificação dos padrões de escrita e de pesquisa dentro da universidade.

Essa etapa do minicurso se iniciou no dia 18 de abril de 2022 e teve como ministradores os petianos bolsistas Bruno de Carvalho Artico e

Victor Hugo França que planejaram slides e bibliografia pré-determinada para a realização da primeira etapa, explicando aos alunos do primeiro semestre como se dão as normas e a importância da ABNT para a normatização científica.

A importância desse minicurso também se relaciona com a vinda dos alunos de um sistema remoto das escolas e do difícil acesso que muitos alunos que ingressam na universidade possuem em relação aos recursos digitais. Assim, para muitos o primeiro contato com as tecnologias e propriamente com ABNT se dá com a Universidade.

A segunda parte consistiu na gravação de tutoriais de como formatar um arquivo nas normas ABNT com capa, contracapa e toda a estrutura que se relaciona com um artigo científico, além de gravar como se compõe uma referência bibliográfica a partir da ficha catalográfica de um livro.

A respeito da realização do minicurso, os alunos responderam um questionário sobre a pertinência e o desempenho que os discentes petianos tiveram na aplicação. O questionário teve 17 respostas e os alunos não se identificaram para que as respostas pudessem ser mais autênticas. Apesar de, a priori, parecer um número abaixo do esperado para uma sala que, atualmente, atinge a faixa de, no mínimo, mais de 30 calouros, o minicurso fora ministrado nos períodos iniciais, quando a maior parte dos acadêmicos ainda não tinham adentrado no chão da universidade. Deste modo, contamos apenas com a perspectiva inicial, tendo uma margem de cerca de 20 alunos presentes no minicurso.

A primeira pergunta proposta se relacionou em torno da importância das normas da ABNT em suas perspectivas. Muitos adentram a universidade sem saber o básico das normas, ou até sem saber o que são as normas. Nesse sentido, o PET visa contribuir com o contato inicial dos alunos com o rigor acadêmico, a fim de amenizar as dificuldades que eles encontraram durante a graduação. Como demonstra o gráfico a seguir, oriundo de um questionário realizado no *google forms* após o fim de ambos os minicursos, os alunos conceberam a importância dos minicursos para sua

formação. A aceitação da proposta cabe não só para guiar os alunos, mas para nortear os acadêmicos oriundos do Programa de Educação Tutorial que realizam os minicursos todos os anos.

A pandemia ocasionada pelo COVID-19 trouxe uma nova realidade para o ensino presencial: a utilização de “salas de aulas” online para a realização das atividades, bem como de regência. Nos apropriando desse modelo híbrido de ensino, uma vez que a maior parte dos calouros apresentaram baixa adesão em relação a disponibilidade de horário na parte da tarde. Juntando esse fator com o aperto no cronograma das aulas da disciplina “Introdução a prática de ensino e pesquisa em história”, na qual se vincula os minicursos, optamos por realizar a parte teórica em sala e a parte prática em gravações de vídeo-aulas, flexibilizando o horário e dando mais disponibilidade para assistirem no período que tiverem mais adeptos.

A flexibilização das etapas e da utilização dos meios digitais foi bem aceita, tendo 100% de adesão por parte dos calouros. Desse modo, acreditamos ter acertado na proposta, levantando a possibilidade de mantê-la durante os próximos anos.

Na pergunta 3, indagamos se o minicurso conseguiu sanar as dúvidas em relação as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 94,1 % receberam bem o formato em que o conteúdo foi ministrado, relatando que o conteúdo foi transmitido de forma satisfatória, tendo a máxima aprovação.

No entanto, na pergunta 5 e 6, é possível notar um desconforto em relação a formulação das perguntas. A maior parte avaliou o nosso desempenho com nota favorável. No entanto, cerca de 6% colocaram uma nota, que, na escala colocada, se encaixaria no quesito “razoável”. Porém, na pergunta 6 foi direcionada apenas pelo quesito negativo, sendo a nota de 0 a 5. Como não teve nenhuma avaliação nessa escala, não obtemos um *feedback* sobre o desempenho da regência dos minicursos, deixando uma lacuna do que devemos melhorar ou continuar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, acreditamos ter melhorado na realização dos

minicursos sobre as normas da ABNT e pesquisa em redes digitais, agregando conhecimento e tendo uma perspectiva maior do que devemos continuar ou até mesmo retirar para os anos posteriores. Dessa forma, nossa avaliação dessa ação é positiva pois conseguimos contribuir para uma formação inicial dos novos ingressantes no curso ao mesmo tempo em que consolidamos uma rede de apoio a partir do PET História que contribui diretamente para a permanência desses estudantes no curso, contribuindo para conter as taxas de evasão crescentes no ensino superior. Por outro lado, a possibilidade de trabalhar coletivamente para a concepção, elaboração e aplicação das atividades do minicurso permitiu o crescimento individual e coletivo de nossas habilidades e competências de pesquisa associada ao desenvolvimento de nossas capacidades didáticas, fatores que são indispensáveis à formação do historiador.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Mesa redonda** "A ética no trabalho do historiador". In: Jornada da Anpuh: história e ética. Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v1p-JCe6XVI>

DOS SANTOS AMADEU, Maria Simone Utida et al. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. **Boletim Técnico** do PPEC, v. 3, n. 1, p. 329 p.-329 p., 2018.

ÉTICA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/etica/#:~:text=Significado%20de%20%C3%89tica,regras%2C%20preceitos%20ou%20normas%20sociais>. Acesso em: 22/04/2022.

KNAUSS, Paulo. Uma história para o nosso tempo: historiografia como fato moral. **História Unisinos**, vol. 12, n. 2 maio/agosto, 2008.

LOPES, Mário Allan da Silva. O ofício do historiador: a ética em pesquisas com fontes históricas. In: **RBPPD/BRJPD**, Vol. 2, n. 4, p. 265-277, 2020.

OHARA, João Rodolfo Munhoz. Ética, escrita e leitura da história: os problemas da expectativa e da confiança. In: rev. hist. (São Paulo), n.178, a01718, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2019.142982> .

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. **Normas para a apresentação de**

trabalhos acadêmicos (ABNT/NBR-14724, AGOSTO 2002). Edifício. 2ª edição. São Paulo: Osasco, 2004.

SANTOS, Evandro. O ser historiador ontem, hoje e amanhã: ética e história, um mapeamento a ser trabalhado. In: **X Encontro Estadual de História, O Brasil no Sul: Cruzando Fronteiras entre o Regional e o Nacional**. 26 a 30 de julho de 2010, Santa Maria, RS.

Recebido em: 31 de Maio de 2022.
Publicado em: 31 de Outubro de 2022.